



AUTOMEDICAÇÃO: UMA ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DESTA PRÁTICA ENTRE ACADÊMICOS DA SAÚDE E OUTRAS ÁREAS EM UMA UNIVERSIDADE DOS CAMPOS GERAIS - PARANÁ

LUANA ROLINSKI ALMEIDA; MARIANA IANTAS

RESUMO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), automedicação é a escolha e uso de medicamentos por pessoas, a fim de tratar doenças auto diagnosticadas ou sintomas. Podendo envolver a utilização desses medicamentos sem prescrição ou orientação, bem como sua utilização, que deveria ser prescrita, mas é adquirida de forma incorreta. Levando isso em consideração, a presente pesquisa tem como principal objetivo comparar a prática da automedicação e fatores associados entre acadêmicos do período noturno dos cursos da área da saúde com as áreas de exatas, agrárias e humanas da Faculdade Cesumar de Ponta Grossa. O tema foi escolhido baseado na popularidade da prática pela população brasileira, que utilizam desde medicamentos fitoterápicos, até aqueles que necessitam de receituário. A pesquisa foi realizada de forma quantitativa e foi aplicada em forma de questionário on-line através do Google Forms e presencialmente na Faculdade Cesumar de Ponta Grossa, obedecendo às diretrizes do Comitê de Ética e Pesquisa. Após análise, foi observado que: Das áreas de graduação dos participantes, 29,96% foram da área de ciências da saúde, 29,03% de ciências humanas, 23,04% de ciências exatas e 17,97% de ciências agrárias. 83,8% utilizaram da prática da automedicação neste ano por 3 ou mais vezes. 67,2% sabia diferenciar os tipos de medicamentos existentes, como analgésicos, antibióticos, antiinflamatórios, etc. E apenas 76,04% sabem dos riscos da automedicação.

Palavras-chave: Automedicação; Enfermagem; Acessos aos Serviços de Saúde; Uso de Medicamentos; Saúde do Estudante.

1 INTRODUÇÃO

A automedicação é uma prática que vem se tornando cada vez mais comum, o que pôde ser observado na pesquisa do Conselho Federal de Farmácia junto com o Instituto Datafolha em 2019, cujo resultado foi que 77% dos brasileiros utilizaram a automedicação. Alguns fatores que contribuem para essa prática são: as recomendações de balconistas de farmácias, receituários antigos e experiências anteriores com o uso do medicamento (FERREIRA et al., 2019). Além disso, outro fator importante é a facilidade do acesso aos medicamentos isentos de prescrição (MIP's), que podem ser encontrados dispostos em prateleiras de farmácias e drogarias (GAMA; SECOLI, 2019).

De acordo com Príncipe, et al (2020) a prática da automedicação se encontra extremamente disseminada pela sociedade de uma forma que até medicamentos que, teoricamente, necessitam de receituário para sua compra, como antibióticos e antidepressivos, podem ser obtidos pela população sem prescrição. E estudantes universitários são um dos grupos

mais suscetíveis a prática, visto que o cotidiano cansativo, o sentimento de irritabilidade, desapontamento e exaustão, principalmente nos últimos anos da graduação, torna sua ida a um profissional de saúde menos comum, mesmo entre estudantes de áreas da saúde (WILLMANN, et al. 2023).

O uso de medicações sem uma prescrição pode resultar no uso inadequado de um fármaco, por exemplo: o paciente pode usar um medicamento para dor de cabeça, sendo que essa dor pode estar sendo ocasionada por uma pressão arterial instável (COSTA; OLIVEIRA; AMORIM, 2022).

a automedicação [...] pode retardar o diagnóstico e facilitar o surgimento de microrganismos resistentes e doenças iatrogênicas. [...] o auto uso pode estar associado a efeitos colaterais e aumento da chance de interações medicamentosas, incluindo interações droga-álcool. Também pode afetar a adesão ao tratamento e a qualidade de vida (JUNIOR; OLIVEIRA; AMORIM; 2022. p. 05).

Segundo uma pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Farmácia em 2019 juntamente com o Instituto Data Folha, 77% dos brasileiros relataram ter feito uso indiscriminado de algum medicamento. Tendo em vista a alta porcentagem de pessoas que utilizam da prática da automedicação no Brasil, o presente trabalho tem o objetivo de analisar esta prática entre acadêmicos de diversas áreas da saúde e outras áreas da graduação.

Levando isso em consideração, a presente pesquisa tem por objetivo analisar a prática da automedicação entre estudantes da área da saúde, em comparação com alunos de outras áreas da graduação de uma faculdade dos Campos Gerais no Paraná.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada de forma quantitativa, descritiva e explicativa. Na pesquisa quantitativa, é necessária uma quantificação durante a coleta de dados e tratamento das informações obtidas através de técnicas estatísticas (KÖCHE, 2002).

A população deste estudo foi composta por acadêmicos do período noturno dos cursos da área da saúde, humanas, exatas e agrárias da Faculdade Cesumar de Ponta Grossa no período da pesquisa, que se deu durante os meses de setembro e outubro de 2023.

Os critérios de inclusão são pessoas que estejam cursando algum curso da área da saúde, humanas ou exatas no período noturno na Faculdade Cesumar de Ponta Grossa, que aceitem participar da pesquisa, independentemente de sua faixa etária.

A pesquisa foi realizada de maneira presencial na Faculdade Cesumar de Ponta Grossa, em forma de questionário entregue aos acadêmicos, e também de maneira on-line pelo *Google Forms*, respeitando os critérios de inclusão e exclusão.

A análise de dados desta pesquisa seguiu o modelo de análise de dados de Minayo (2016) e foi dividida em três momentos: ordenar e organizar as respostas coletadas, interpretar estas respostas e por fim, contextualizar, concluindo sua análise e apontando os resultados encontrados.

Para a análise final das respostas, foi utilizado o programa de análise de estatística “Minitab”, um programa pago, de uso temporariamente gratuito, que é um dos programas mais utilizados para fazer análises estatísticas atualmente. As respostas foram, previamente, separadas em planilhas do programa “Excel”, dividindo-as em diferentes grupos acadêmicos e colocadas dentro do programa “Minitab”, que analisou as respostas de modo geral e específico, criando tabelas e gráficos para maior compreensão.

O presente estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Cesumar conforme parecer nº6.329.467 e mediante Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº73842323.6.0000.5539, aprovado no dia 25 de setembro de

2023, e atendeu todas as partes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) proposto aos participantes da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para realizar a análise dos dados de uma maneira comparativa, foi dividido os participantes em grupos de acordo com a sua área acadêmica. Após análise dos dados obtidos foi constatado que, ao todo, foram coletadas 258 respostas, sendo que 217 faziam parte dos critérios de inclusão (Tabela 1). Na análise das áreas de graduação dos participantes, 29,96% foram da área de ciências da saúde, 29,03% de ciências humanas, 23,04% de ciências exatas e 17,97% de ciências agrárias (Tabela 2).

Tabela 1 - Critérios de inclusão e exclusão

Estudam na Unicesumar			Estudam na Unicesumar no período noturno		
	(N)	(%)		(N)	(%)
Sim	219	84,88	Sim	217	84,10
Não	39	15,12	Não	41	15,9
N	258		N	258	

Fonte: Minitab (2023)

Tabela 2 - Variável dos grupos acadêmicos

Qual o seu grupo acadêmico?	(N)	(%)
Ciências agrárias	39	17,97
Ciências da saúde	65	29,96
Ciências exatas	50	23,04
Ciências humanas	63	29,03
N=	217	

Fonte: Minitab (2023)

Ao analisar a prática da automedicação entre os grupos acadêmicos, foi constatado que, dos 90 participantes que relataram ter algum problema de saúde, 37,80% são acadêmicos da área da saúde (Tabela 3). Os participantes que relataram usar medicação controlada e/ou contínua, a maioria também foi da área da saúde, sendo 35,47% (Tabela 4).

Tabela 3 - Variável de participantes que possuem algum problema de saúde

Você possui algum problema de saúde? SIM (N) SIM (%)		
Ciências da saúde	34	37,80
Ciências agrárias	11	12,20
Ciências exatas	23	25,56
Ciências humanas	22	24,44
N=	90	

Fonte: Minitab 2023

Tabela 4 - Variável de participantes que fazem uso de medicação contínua e/ou controlada você faz uso de alguma medicação de uso contínuo e/ou controlada? SIM (N) SIM (%)

Você faz uso de alguma medicação de uso contínuo e/ou controlada? SIM (N) SIM (%)		
Ciências da saúde	33	35,47
Ciências agrárias	14	15,05
Ciências exatas	23	24,74
Ciências humanas	23	24,74
N=	93	

Em geral, 96,31% dos acadêmicos disseram fazer uso de medicações sem prescrição médica em algum momento da vida, sendo que, neste ano, 83,88% dos participantes disseram ter se automedicado 3 vezes ou mais (Tabela 5), sendo os grupos da área da saúde e humanas os com maior prevalência, ambos num total de 29,67%, sendo que na área da saúde, 87,70% dos acadêmicos utilizaram da automedicação 3 vezes ou mais neste ano (Tabela 6, Tabela 7).

Tabela 5 - Variável de quantas pessoas já utilizaram da automedicação e quantas vezes utilizaram esse ano (geral)

Você já fez uso de alguma medicação sem prescrição médica?			Quantas vezes você utilizou da automedicação esse ano?		
	(N)	(%)		(N)	(%)
Não	8	3,69	1 vez	2	0,92
Sim	209	96,31	2 vezes	9	4,15
N=	217		3 vezes ou mais	182	83,87
			Não sei responder	18	8,29
			Nenhuma	6	2,76
			N=	217	

Fonte: Minitab 2023

Tabela 6 - Variável de participantes que já fizeram uso de alguma medicação sem prescrição médica separado por grupos acadêmicos

Você já fez uso de alguma medicação sem prescrição médica?	SIM (N)	SIM (%)
Ciências da saúde	62	29,67
Ciências agrárias	38	18,18
Ciências exatas	47	22,48
Ciências humanas	62	29,67
<i>N=</i>	<i>209</i>	

Fonte: Minitab (2023)

Tabela 7 - Variável de quantas vezes os participantes utilizaram da automedicação este ano separado por grupos acadêmicos

Quantas vezes você utilizou da automedicação esse ano?	Ciências da saúde		Ciências agrárias		Ciências exatas		Ciências humanas	
	(N)	(%)	(N)	(%)	(N)	(%)	(N)	(%)
1 vez	0	0,00	1	2,57	0	0,00	1	1,59
2 vezes	3	4,62	2	5,12	1	2,00	0	4,76
3 vezes ou mais	57	87,70	31	79,49	43	86,00	51	80,95
Não sei responder	3	4,62	2	5,12	3	10,00	8	12,70
Nenhuma	2	3,06	0	7,70	1	2,00	0	0,00
	N= 63		N= 39		N= 50		N= 63	

Fonte: Minitab (2023)

Quanto ao conhecimento sobre os riscos envolvidos com o uso de medicamentos sem prescrição médica, 76,04% dos participantes possuem conhecimento sobre, sendo 36,97% da área da saúde. E o que menos possui conhecimento, são os acadêmicos da área de ciências agrárias, com apenas 13,33% (Tabela 8).

Tabela 8 - Variável de quantas pessoas conhecem os riscos de utilizar medicação sem prescrição médica

Você sabe quais os riscos de usar medicamentos sem prescrição médica?	SIM (N)	SIM (%)
Ciências da saúde	61	36,97
Ciências agrárias	22	13,33
Ciências exatas	33	20,00
Ciências humanas	49	29,70
	N= 165	

Fonte: Minitab (2023)

4 CONCLUSÃO

Com as respostas obtidas, pôde observar-se a alta prevalência da automedicação entre os estudantes de todas as áreas abordadas, sendo os acadêmicos da área da saúde e humanas os que mais utilizam da prática da automedicação. Além disso, o conhecimento sobre medicações vindo de participantes mais velhos e de diferentes áreas acadêmicas não foi, necessariamente, um determinante diferente daqueles da área da saúde.

O fato de que estudantes da área de ciências agrárias não tem tanto conhecimento com relação à riscos provenientes da prática da automedicação, traz uma perspectiva de que deve haver uma abordagem mais aprofundada com esses acadêmicos, principalmente se for levado em conta o fato de que eles podem, em algum momento da vida, ingerir algum medicamento com grandes efeitos farmacodinâmicos e farmacocinéticos sem saber como ele agirá de fato.

Além disso, é importante ressaltar a questão de que acadêmicos de cursos da saúde e

humanas são os que mais utilizam da prática da automedicação, sendo necessário levantar outros questionamentos relacionados ao tema, usando de uma abordagem técnico-científica, para se ter o conhecimento de porque esses acadêmicos são os que mais se automedicam, mesmo sabendo dos possíveis riscos.

Com os resultados obtidos na presente pesquisa, fica evidenciado a necessidade de abordagem e conscientização sobre o uso racional de medicamentos no ambiente universitário em todas as áreas acadêmicas, especialmente na área de ciências da saúde e ciências humanas.

REFERÊNCIAS

COSTA, J. et al. Automedicação influenciada pela mídia no Brasil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 8, p. e11011830678, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i8.30678. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30678>.

FERREIRA, F. C. G. et al.. O impacto da prática da automedicação no Brasil: Revisão Sistemática/ The impact of the practice of self-medication in Brazil: Systematic Review. **Brazilian Applied Science Review**, 5(3), 1505–1518. DOI: 10.34115/basrv5n3-016. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/view/31242/pdf>.

KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ: **Editora Vozes**. 2011.

PRINCIPE, et al. COVimpact: pandemia COVID-19 nos estudantes do ensino superior da saúde. **Revista de Investigação & Inovação em Saúde**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 7–16, 2020. DOI: 10.37914/riis.v3i1.80. Disponível em: <https://riis.essnortecvp.pt/index.php/RIIS/article/view/80>.

WILLMANN, S. C. et al. Automedicação entre universitários da área de saúde. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 6, p. e1312641814, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i6.41814. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41814>.